

Hran fecha maternidade para reforma por 30 dias

DF - Saúde

INSTITUIÇÃO SÓ ATENDERÁ OS CASOS DE EMERGÊNCIA ATÉ QUE AS OBRAS SEJAM CONCLUÍDAS. NOVAS INSTALAÇÕES SEGUIRÃO A DETERMINAÇÃO DE HUMANIZAÇÃO ESTABELECIDA ESTE ANO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Afrânio Pedreira

Hugo Leonardo veio ao mundo saudável, pesando 3,9 quilos, às 7h49 da manhã de ontem, no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Ele foi umas das últimas crianças a nascer naquela maternidade que, ontem mesmo, fechou para reforma. O clima agora no local é de ordenar as 'coisas' e dar alta às mães que estão internadas. Nos próximos 30 dias, prazo para a entrega da obra, o hospital só vai atender partos de emergência. Fora isto, futuras mamães terão que se dirigir a outras unidades hospitalares.

A reforma do Centro Obstétrico do Hran vem ao encontro da determinação de humanização dos partos, estabelecida pela lei nº 11.108/2005 do Ministério da Saúde. Ela garante às parturientes o direito de acompanhamento durante o trabalho de parto e pós-parto, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). "Isso é muito importante, pois a presença de alguém conhecido, que não precisa ser o pai da criança, cria uma certa confiança na mãe", disse a enfermeira Edna Pessoa Costa, chefe do setor. Segundo ela, a presença de acompanhantes vai significar partos mais rápidos e práticos, redução nas chamadas por enfermeiros durante as contrações e de possíveis traumas nos partos.

Reforma - No novo espaço, as duas salas de parto terão duas mesas de procedimentos

onde podem ocorrer até quatro intervenções simultâneas (uma de parto normal, outra de cesária). Os nove leitos do pré-parto serão substituídos por dez boxes que vão acomodar, além das parturientes e recém-nascidos, seus acompanhantes. "Todos terão mesas de atendimento médico", informou o doutor Marco Antônio Resende Sampaio, vice-diretor do Hran. Também estão incluídos teto, assoalho e pinturas novas, aquisições de seis mesas cirúrgicas, maquinário e mobiliário. A reforma faz parte do pacote de obras da instituição que também contemplou a unidade de Pronto Socorro. Os recursos são do GDF e estão orçados em torno de R\$ 816 mil.

Partos - "Assim vai ser possível atendermos a proposta chamada de PPP (Pré, Parto e Pós-Parto)", disse Sampaio. Dessa forma tudo vai ser feito num único local. Desde a internação até a alta médica. "Antes, a paciente chegava, ficava na sala de pré-parto com mais pessoas. Na hora de dar a luz, era encaminhada para a sala de parto. Voltava para a sala de pré-parto e, após quatro horas, era encaminhada para a maternidade, ficando internada. Muito deslocamento", disse o médico. Diariamente, cerca de 12 mães são atendidas na unidade médica. Mensalmente, são feitos cerca de 320 partos e 100 procedimentos de curetagem pós-aborto. Com a reforma, a direção do hospital acredita que

o número de partos diários passe para 16.

Preparação - Embora o Ministério da Saúde esteja trabalhando para que todos os hospitais do país estejam adequados ao PPP até 2006, a enfermeira Edna acredita que esse processo demore um pou-

co para ser colocado totalmente em prática. Segundo ela, a primeira etapa - que é a de refazer a planta física - é fácil, mas a segunda, que a etapa educativa, requer mais tempo para ser trabalhada. "Temos que adequar os acompanhantes. Afinal, não sabemos se ele

(acompanhante) vai estar preparado para assistir a um parto", ponderou.

Até agora, o único hospital do Distrito Federal a se adequar ao sistema de humanização dos partos foi o HMIB (Hospital Materno-Infantil de Brasília). O Hran é o segundo.



Hugo Leonardo foi uma das últimas crianças a nascer na maternidade antes da reforma. Ele veio ao mundo pesando 3,9 quilos, às 7h49 da manhã de ontem

Lúcio Távora